

## **A Informação na Rotina do Jovem em Cumprimento de Medida Socioeducativa: Como Adolescentes da FASE/RS se Relacionam com o Jornalismo<sup>1</sup>**

Yasmim Girardi DORNELES<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

A relação entre adolescentes e o jornalismo é um assunto que, apesar de já ser debatido há algum tempo, precisa ser investigado. Tal temática passa por questões essenciais, como o papel do jornalismo para a cidadania, a importância da participação dos jovens na sociedade e os diversos contextos nos quais os jovens estão inseridos. Alguns desses aspectos, como a participação na sociedade e os diferentes contextos de consumo de notícias já foram pesquisados pensando em cidadãos e consumidores de jornalismo adultos. O recorte da faixa-etária, porém, especifica o debate.

Para Beltrão (1992), o jornalismo é, antes de tudo, uma prática de grande relevância para a vida em coletividade, como uma ferramenta que interpreta e transmite os fatos, ajuda a formar opinião pública e contribui para a circulação de ideias. O jornalismo é percebido como um aliado da cidadania, tendo em vista que, segundo Gentili (2005), sem acesso à informação, os cidadãos não conseguem exercer alguns dos direitos e deveres a eles atribuídos, como votar, por exemplo. Neste contexto, o jornalismo seria responsável por oferecer as informações necessárias para que os cidadãos possam escolher um candidato.

A participação cívica, de acordo com Brites (2015) e Labra e Figueiredo (2002), trata sobre o envolvimento dos cidadãos nas questões da vida pública e democrática. E, para Hart (1993), “a participação é o direito fundamental da cidadania” (HART, 1993, p.5, tradução nossa) e, por isso, os jovens não deveriam ser excluídos do processo de participação cívica por conta da idade. Diante de alguns dos pontos conceituados até aqui, como a importância do jornalismo para a cidadania e para a manutenção da democracia, é importante ressaltar que as funções de divulgar informações e formar opinião pública do jornalismo são importantes para a vida em sociedade. Os jovens são

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 01 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Aluna de Graduação do Curso de Jornalismo da Famecos-PUCRS, e-mail: yasmim.girardi@gmail.com.

parte importante desse meio, considerando que cerca de 14,6% da população brasileira era composta por pessoas de 10 a 19 anos no ano de 2019, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Pnad (IBGE, 2019).

A relação dos jovens com o jornalismo, segundo Oliveira (2020, p.172), transforma-se na mesma proporção em que as formas de produzir conteúdo jornalístico são modificadas. Para a autora, um depende do outro para que as mudanças ocorram e tenham resultados. Ao entender que o jornalismo precisa do jovem e vice-versa, a necessidade de que ambos sejam interessantes é notável. Pensando nisso, dezenas de jornais buscaram criar iniciativas para captação de público jovem leitor, utilizando recursos diferentes, mais voltados para os hábitos de consumo e interesse dos jovens.

Aqui, porém, a relação de um grupo específico de jovens com o jornalismo será tratada. Este trabalho investiga as formas por meio das quais adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa se relacionam com o jornalismo dentro da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE/RS). Ainda que mais específico, esse recorte não representa uma porcentagem pequena de jovens. O Brasil conta com 296 unidades de atendimento socioeducativo, que são divididas em atendimento inicial, semiliberdade, internação provisória e internação de sanção — os diferentes tipos de medida socioeducativa. Segundo o Levantamento Anual do Sinase (BRASIL, 2020), o Brasil tinha 46.193 adolescentes em algum desses tipos de medidas em 2019.

A FASE/RS é um órgão criado a partir da Lei Estadual nº 11.800, de 28 de maio de 2002 e do Decreto Estadual nº 41.664 – Estatuto Social, de 6 de junho de 2002. É vinculado à Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH) e tem autonomia administrativa. A FASE/RS tem como missão executar o que o Rio Grande do Sul estabeleceu para a realização de medidas socioeducativas, a fim de ajudar na reinserção dos adolescentes infratores na sociedade. A instituição tem como valores o compromisso com a socioeducação, a ética, o respeito e a responsabilidade. Segundo dados da FASE/RS de abril de 2020, são 241 adolescentes internos em Porto Alegre, 274 no interior e 79 em semiliberdade, totalizando 488 jovens em cumprimento de medida socioeducativa.

O objetivo do trabalho é entender se os jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação sem possibilidade de atividade externa têm contato com o jornalismo e de que forma esse contato acontece. Com o objetivo de verificar se existe

acesso ao jornalismo dentro da Fundação e entender como esse contato é percebido pelos socioeducandos, entrevistamos duas servidoras de uma unidade da FASE/RS em Porto Alegre e dois adolescentes, de duas unidades da mesma cidade, em cumprimento de medida socioeducativa de internação sem possibilidade de atividade externa. No caso deste trabalho, por se tratar de uma pesquisa da área da comunicação, dentro, portanto, das ciências sociais aplicadas, o método quantitativo não é ideal, porque esse formato comumente “busca generalização estatística” (ROSENTHAL, 2014, p. 301), e o objetivo desta investigação é perceber de que forma o jornalismo está inserido na realidade dos jovens em cumprimento de medida socioeducativa na FASE/RS; portanto, em uma perspectiva qualitativa. O objetivo não se limita apenas a descobrir se os socioeducandos da FASE/RS têm acesso ao jornalismo, mas entender de que forma esse contato acontece dentro do contexto no qual eles estão inseridos. Além disso, de acordo com o rumo das conversas, a ideia é compreender como esses jovens avaliam a relação com o jornalismo na vida deles.

Neste trabalho, o instrumento de coleta de dados escolhido é a entrevista em profundidade, que é “extremamente útil para os estudos do tipo exploratório, que tratam de conceitos, percepções ou visões” (DUARTE, 2005, p. 64). Duarte classifica os tipos de entrevista dentro das pesquisas em entrevistas abertas, semi-abertas e fechadas. “A diferença entre abertas e semi-abertas é que as primeiras são realizadas a partir de um tema central, uma entrevista sem itinerário, enquanto as semiabertas partem de um roteiro-base” (DUARTE, 2005, p. 64). Nas entrevistas abertas, as questões não são previamente estruturadas e, nas semi-abertas, as perguntas que serão feitas pelo entrevistador já são semi-estruturadas. Para realizar o trabalho, foram feitas entrevistas semi-abertas com dois socioeducandos e dois servidores da área pedagógica da instituição da FASE/RS.

O estudo de campo mostrou que o principal meio de informação dos jovens é a televisão, aparelho ao qual eles têm acesso dentro das unidades, e que os programas mais assistidos por eles são os telejornais que podem ser considerados sensacionalistas. Ambas as servidoras e os adolescentes entrevistados afirmam que telejornais como Cidade Alerta e Brasil Urgente, das emissoras Rede Record de TV e da Bandeirantes, respectivamente, são programas que fazem parte da rotina dos socioeducandos das unidades estudadas. As servidoras contam que eles costumam debater os casos

noticiados, o que mostra que o consumo de notícias deles não é passivo, tendo em vista que eles fazem juízo de valor e refletem acerca dos assuntos.

Percebemos que os adolescentes gostam de estar inteirados e que consideram a informação, dentro do contexto de isolamento, importante. Para eles, o jornalismo pode ter quatro funções: conectar eles com o mundo exterior à Fundação, ajudar as pessoas, formar opinião pública e ensinar sobre condutas consideradas certas ou erradas pela sociedade. Quando perguntados se lembravam de uma matéria que tinham marcado eles, o Entrevistado 1 contou que nos últimos dias tinha visto uma matéria que aparecia uma rua de Porto Alegre a qual ele costumava frequentar, e o Entrevistado 2 citou uma matéria que falava sobre famílias muito pobres que estavam passando fome. É possível perceber, nesses dois relatos, funções do jornalismo percebidas por eles. Como o Entrevistado 1 não frequenta mais a rua em questão, por estar em privação de liberdade, o jornalismo foi uma forma de relembrar e aproximar ele desse espaço que ele não se sente mais pertencente. Já o Entrevistado 2 entende que a matéria das famílias com fome era importante para chamar atenção para um problema e, quem sabe, motivar os telespectadores a ajudar, fazendo doações.

Ainda, foi possível abrir o debate sobre a forma com que a FASE/RS e os adolescentes em conflito com a lei costumam ser retratados na mídia. Para as servidoras e para um dos adolescentes, existe um reforço negativo de estereótipos que podem ser prejudiciais para o futuro e evolução desses jovens. O Entrevistado 1 teve seu delito divulgado na imprensa e acredita que, por conta disso, demorará mais para sair da FASE/RS e que, após sair, poderá enfrentar dificuldades.

Este trabalho é, de certa forma, inovador dentro do âmbito das pesquisas na área da comunicação e daquelas sobre o sistema socioeducativo do Rio Grande do Sul. Logo, é um estudo que pode ser considerado importante para ambos os meios. Por outro lado, isso significa que muitas questões acerca do assunto não foram abordadas neste trabalho. Durante a realização desta pesquisa, foram identificadas lacunas a serem preenchidas dentro da investigação sobre o contato de jovens com o jornalismo, a importância do jornalismo para pessoas privadas de liberdade, a informação distribuída através da televisão e o sistema socioeducativo em si. Ainda assim, é possível entender que a pesquisa obteve os resultados que procurava.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; FASE/RS; sistema socioeducativo; acesso à informação; jovens.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. Iniciação à filosofia do jornalismo. 1992.

BRITES, Maria José. Jovens e culturas cívicas: Por entre formas de consumo noticioso e de participação. 2015.

BRASIL, Presidência Da República. Ministério dos Direitos Humanos. Levantamento Anual Sinase – 2020. Brasília, 2020.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 62-83, 2005.

HART, Roger. La participación de los niños. **De la participación simbólica a la participación auténtica**. Ensayos Innocenti, n. 4, 1993.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Suplemento sobre educação profissional e aspectos complementares da educação de jovens e adultos

LABRA, Maria Eliana; FIGUEIREDO, Jorge St Aubyn de. Associativismo, participação e cultura cívica: o potencial dos conselhos de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, p. 537- 547, 2002.

OLIVEIRA, Cláudia Santos de. Jornalismo, tecnologias móveis e os jovens sergipanos. **PARTE III-Impactos do jornalismo na sociedade e na cultura.....** 117, p. 168, 2020.

ROSENTHAL, Gabriele. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução**. Edipucrs, 2014